



BEBEL SOARES

PADECENDO

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » bebelsoares@gmail.com

Feitiço de pandemia

Naquele dia ele não pôde ir à escola. A mãe contou que havia um vírus muito perigoso lá fora e, por isso, as crianças deveriam ficar em casa. A partir daquele dia, ele também não poderia mais brincar com os amigos, nem chegar muito perto deles. E, sempre que saísse teria que usar uma máscara no rosto.

O menino passou a assistir às aulas da escola pelo computador e a conversar com os amigos pelo celular. No começo era divertido, tudo era novidade. Podia ficar mais tempo na frente das telas, coisa que sempre quis e nunca deixaram. Mas o tempo foi passando e nada de poder voltar para a escola. Nada de poder sair para passear.

Era como se o mundo que ele conhecia tivesse encolhido e virado um apartamento. Ele decidiu explorar outros mundos. Passou a se refugiar nesses outros mundos, o mundo dos livros, o mundo dos games, o mundo dos filmes e séries, o mundo do YouTube.

Ele se divertia muito no mundo dos games, lá ele encontrava amigos que também haviam se transformado em personagens cúbicos. Lá eles tinham muitas vidas, viviam muitas aventuras, criavam cenários, lutavam contra inimigos. Naquele mundo eles não tinham medo de quase nada. Só do aplicativo de controle de pais, aquele que bloqueia as telas depois de certo tempo de uso e obriga as pobres crianças a voltar para o mundo do apartamento.

O tempo foi passando e aquele outro mundo, dentro das telas, foi se tornando o mundo real. A realidade foi ficando mais distante e acabou indo para outra dimensão.

Depois do isolamento social que durou uma eternidade, um dia o menino foi informado: a escola vai abrir e você terá aula presencial amanhã. Novamente, ele perdeu uma vida que ele conhecia, teria que voltar para a vida de antes, a vida da qual não se lembrava mais. O medo de sair ainda era real.

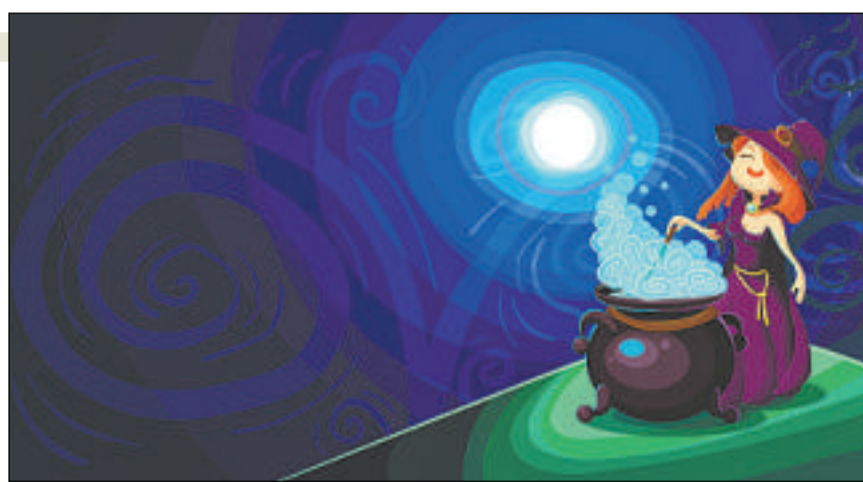
Não era só medo do vírus, era medo de encontrar pessoas, de se relacionar. Medo de se magoar. A mãe entendeu aquele medo. Validou os sentimentos do menino.

Todo mundo sente esse medo, todo mundo tem medo de se magoar. Mas todo mundo se magoa, e acaba magoando outras pessoas. Isso é viver. Todo relacionamento nos traz alegrias, mas também pode trazer tristezas e mágoas. A gente precisa aprender a lidar com isso. Isso é amadurecer.

Para ajudar a lidar com todas aquelas emoções, a mãe preparou uma poção mágica para o menino beber. Também fez uma massagem com o unguento da coragem. Depois, pegou um colar com uma pedra mágica que lhe daria proteção explicando: "Essa pedra é uma ametista, é uma pedra muito poderosa, foi usada por magos na Antiguidade. Deixe-a na altura do seu coração. Ela não vai impedir que as pessoas te magoem, mas vai te dar forças para li-

“O menino tomou a poção mágica, colocou o colar e se sentiu pronto para voltar à escola. Ele estava pronto para viver”

DEPOSITPHOTOS



dar com essa e com outras dificuldades que você possa ter”.

O menino tomou a poção mágica, colocou o colar e se sentiu pronto para voltar à escola. Ele estava pronto para viver. E estava feliz porque tinha descoberto que sua mãe era uma grande feiticeira, e fazia feitiços como aqueles dos livros que ele lia. Com seus poderes mágicos, a coragem dele que estava escondidinha, apareceu. Ela tinha até aquela pedra da proteção. Ele estava pronto para viver de verdade.

Ele foi para a escola e a mãe também precisou tomar um pouco daquela po-

ção, feita de erva-cidreira com canela, e usou um pouco daqueles óleos essenciais, massageando a própria nuca. Ela também precisava de coragem para sentir a falta do filho por algumas horas depois de tanto tempo inseparáveis. Ela se sentia feliz, havia usado todo o poder da sua imaginação porque sabia que quando a gente acredita nos nossos poderes, eles se tornam reais.

Quando o menino voltou da escola, ele estava feliz, não tinha sido um dia perfeito, mas foi um dia bem vivido e ele estava preparado para novas aventuras no mundo real.

COMPORTAMENTO

Misoginia, pornografia e objetificação da mulher têm sido comuns em grupos de WhatsApp masculinos, revela pesquisa. Anonimato das redes sociais reforça essas manifestações

JÉSSICA MAYARA*

Nos grupos de WhatsApp, diversas discussões são criadas, opiniões manifestadas, e há quem goste de colocar um pouco de humor, com piadas e vídeos engraçados. No entanto, manifestação de comportamentos machistas tendem a surgir, bem como ser reforçados. É, inclusive, o que aponta pesquisa feita pela professora Valeska Zanelli, do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de Brasília (UnB), no ano passado.

Com homens infiltrados em grupos masculinos, o estudo teve acesso a todas as conversas, sem identificação dos remetentes e destinatários, durante cerca de seis meses. O resultado: pornografia, misoginia e objetificação da mulher.

Segundo a psiquiatra Jaqueline Bifano, esse comportamento tem relação com o imaginário criado pela sociedade em torno da superioridade da imagem e do universo masculino. Uma construção feita ao longo dos anos. "Houve uma construção social da mulher e do feminino pela característica do servil, da fragilidade e até de resignificação como objeto. Os tempos mudaram. A mulher conseguiu ascensão social e espaço na sociedade, competindo, muitas vezes, por espaços por igual com os homens. Mas, ainda assim, os homens têm assegurada uma maior liberdade para agir de forma a objetificar a mulher."

As redes sociais intensificam alguns comportamentos. Isso porque há uma sensação de anonimato. "Não se está olhando nos olhos das pessoas ao dizer algo, o rosto, a voz, a integridade física, tudo é resumido a algumas linhas escritas, um áudio ou imagens de outras pessoas que são compartilhadas." Outro ponto que favorece esse tipo de comportamento é que se trata de um ambiente em que há disputa por atenção, e uma das formas mais eficazes de conseguir isso é compartilhar conteúdos como esses.

Também são comuns piadas de cunho sexual e homens nus em grupos de WhatsApp femininos. "O grande problema, no caso desse comportamento em grupos masculinos, é a desigualdade de posição entre mulheres e homens na sociedade. O contexto já é favorável ao sexo masculino, pois, socialmente, ao homem é garantida a humanidade, a força e o valor como ser humano, enquanto as mulheres estão lutando para ser desvinculadas da imagem de objeto."

CONSTRANGIMENTO O advogado M.C., de 35 anos, que não quis se identificar, conta que esse tipo de conteúdo já fazia parte da rotina de seus grupos de amigos na plataforma. "No início, considerava esse ti-



MASCULINIDADE TÓXICA

po de material intrigante, mas, aos poucos, fui percebendo que não era adequado e o quanto me fazia mal. Além de não concordar com esse tipo de conteúdo, me sinto incomodado por saber que o material não foi autorizado e causa exposição à pessoa que está sendo retratada e, também, porque, muitas vezes, a pessoa acaba recebendo sem pedir. É uma espécie de invasão de privacidade."

Conforme a psiquiatra, esse tipo de comportamento pode se tornar um vício, mas não significa que o fato de um homem consumir e divulgar conteúdos a respeito o torne dependente ou mesmo refém de algum distúrbio psicológico.

Conforme a sexóloga Katiuscia Leão, muitos usuários são anônimos e resumido a algumas linhas escritas, um áudio ou imagens de outras pessoas que são compartilhadas. "Conteúdos pornográficos tendem a deturpar a autoimagem de quem as consome. Muitas pessoas pensam em realizar a reconstrução da parte íntima ou começam a ficar insatisfeitas com o tamanho do pênis, por exemplo. E isso afeta a autoconfiança no quesito consentimento e saúde sexual do homem."

EFEITO A realidade fora das telas pode até não ser a mesma, mas é real e os comportamentos dispostos nas redes sociais ditam, e muito, os rumos dados aos relacionamentos reais. É o que aponta a sexóloga Katiuscia Leão. "Esses vídeos e fotos tendem a mostrar posições, fetiches e hábitos que nós, reles mortais, jamais vamos conseguir praticar e sentir prazer ao mesmo tempo. Isso gera frustração para com a parceira, por ela não 'dar conta' de fazer o mesmo que as mulheres expostas nos conteúdos, e nos próprios homens, porque jamais serão capazes, em condições normais, de



AYRTON BORGES/DIVULGAÇÃO

“Esses vídeos e fotos tendem a mostrar posições, fetiches e hábitos que nós, reles mortais, jamais vamos conseguir praticar e sentir prazer ao mesmo tempo. Isso gera frustração para com a parceira”

■ Katiuscia Leão, sexóloga

realizar o que viram. As expectativas sobre o sexo acabam distorcidas e problemas com aceitação do próprio corpo também."

Diferentemente do que esse tipo de conteúdo mostra, o sexo na vida real, segundo a especialista, nunca sai como o planejado. "Em materiais e vídeos pornográficos, muitos deles com uma misoginia velada, a mensagem é extremamente ofensiva para nós mulheres, pois nos coloca apenas como objetos sexuais que devem levar prazer ao homem a qualquer custo. Somos vistas como algo que só tem valor nesse quesito e mais nada", completa a sexóloga.

M.C. sentiu os impactos na pele. "Quando recebia e via esse tipo de material, criava em mim uma expectativa de vida sexual muito diferente do que era na vida real. Passei por um relacionamento muito longo e que foi se desgastando com o tempo. A falta de intimidade se fez cada vez mais presente e a perda de libido em ambas as partes também. Consumir pornografia era uma forma de compensar a falta de intimidade na relação, mas ao mesmo tempo me fazia projetar na minha parceira algo que era um desejo só meu e que nunca poderia ser satisfeito. Isso acabou causando muitos problemas", relata.

Katiuscia Leão lembra, ainda, que a pornografia é prejudicial também para a mulher que consome esse tipo de conteúdo. Isso porque, além de se tornar viciosa, faz com que as relações pessoais e reais sejam frustradas ou distorcidas.

A arquiteta M.A., de 30, que também não quis se identificar, conta que a objetificação da mulher enquanto parceira, em razão de conteúdos consumidos nas redes sociais, foi um dos motivos que fizeram com que seu relacionamento amoroso se desgastasse. "Tive problemas e já terminei um

relacionamento por causa do tipo de conteúdo que o meu companheiro consumia. A maneira que ele objetificava e objetificava mulheres era um peso para a relação. E ele jamais abriu mão disso, por mais que me incomodasse."

INFORMAÇÃO Katiuscia Leão chama a atenção para a importância da informação sobre os prejuízos que esse comportamento provoca, e destaca que, para a saúde do relacionamento, é preciso ficar longe desse tipo de conteúdo e sair de grupos que o consomem. Atualmente, tem muito material informativo sobre o assunto. "Assim, com certeza, a desconstrução pornográfica começará a ser desfeita, dando espaço a um maior entendimento sobre o próprio corpo e o prazer sexual."

Ela ainda pondera que, caso a pessoa entenda que está viciada nesse tipo de comportamento e que não consegue lidar com isso sozinha, não é vergonha procurar um médico ou psicólogo. A terapia, nesses casos, pode ser uma excelente forma de se ajudar.

*Estagiária sob supervisão da editora Teresa Caram

REFORÇO AO PRECONCEITO

No estudo "Masculinidades, cumplicidade e misoginia na casa dos homens: Um estudo sobre os grupos de WhatsApp masculinos no Brasil", a pesquisadora Valeska Zanelli classificou o material colhido em categorias. Confira:

- » Objetificação sexual das mulheres como prova de que é homem: há uma objetificação nos grupos, até mesmo com certa desumanização, da figura feminina, haja vista os comentários gordofóbicos, racistas e etaristas ("horror à velhice").
- » Ser homem é não ser gay: nos grupos, os homens que se negam a interagir com os conteúdos publicados normalmente são tachados como gays.
- » O homem é guiado pelo sexo e o poder da mulher é uma vagina: nos grupos, há a ideia de que os desejos sexuais dos homens são impossíveis de ser controlados, e de que as mulheres têm como único poder satisfazer os homens, desconsiderando a inteligência e demais características sociais.
- » Relação da mulher com comida: nos grupos masculinos, a mulher é classificada como pedaço de carne.
- » Mulher gosta de dinheiro: há também, nos grupos, a estereotipação de que mulheres gostam de homens ricos.
- » Riso e cumplicidade face a violências contra mulheres: há, ainda, nesses grupos, certo deboche e estímulo em torno da violência contra a mulher.